

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE LETRAS E
ARTES (CLA)/LITERATURAS

**UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DE OFICINAS DE ESCRITA A PARTIR
DO CLACQUETE - PRÁTICAS AUDIOVISUAIS**

Beatriz Da Silva Gomes (beasgomes1997@hotmail.com)

Milene Bandeira Almeida (milene.bandeira@letras.ufrj.br)

Paulo Cezar Maia (Orientador) (paulomaia@letras.ufrj.br)

O presente trabalho tem como objetivo discutir o conceito de oficina a partir de uma análise histórico-crítica. O estudo do termo tem como finalidade aprofundar o entendimento acerca das oficinas de escrita criativa desenvolvidas pelo Grupo de Educação Multimídia (GEM), com foco nas atividades realizadas no curso CLACquete - Práticas Audiovisuais, que teve como objetivo orientar os monitores do Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) sobre o uso crítico de ferramentas digitais para atividades letivas. O CLACquete desenvolve oficinas produtivas de transposição de linguagem, operando “traduções intersemióticas” - conceito criado por Roman Jakobson - da literatura para o audiovisual, a partir da articulação entre referências teóricas e técnicas com uma orientação histórico-crítica. O curso utiliza-se da acumulação metodológica e dos princípios do GEM sobre politecnicidade - fundamentação conceitual e histórico crítica, conforme definiu Demerval Saviani - trabalho coletivo e interdisciplinaridade para o desenvolvimento de metodologias participativas de ensino-aprendizagem para o ensino em ambiente remoto e com recursos digitais limitados. O GEM realiza oficinas produtivas que atuam sobre a popularidade das mídias digitais e sobre as

demandas causadas pelo contingenciamento gerado pela presença da cultura de massa no cotidiano dos estudantes. As oficinas do GEM utilizam-se da organização coletiva do trabalho produtivo, articulando as diversas linguagens e os interesses dos participantes. Com isso em mente, o objetivo do presente trabalho é o de analisar e discutir os diferentes conceitos de oficina sob as perspectivas de Sennett (2009); Pistrak (2011); OULIPO (ALENCAR; MORAES, 2005), apresentadas a seguir, contrapondo-as. Em uma análise histórico-crítica, levantamos três concepções sobre “oficina” a serem comparadas: Em "O Artífice" (2009), Richard Sennett traça a concepção de oficina a partir da ideia do aprendizado pela atividade, vinda da escola pragmatista americana. Em contrapartida, em “Fundamentos da Escola do Trabalho”, de 1924, Moisey Pistrak traz o conceito de oficina como a educação pelo trabalho dentro da politecnia, advinda da experiência do período de formação cultural da União Soviética, que possui então um objetivo social de educar por meio do trabalho coletivo, auto-organizado e crítico, característica não encontrada em Sennett. No contexto pós-surrealista, surge a oficina do Ouvroir de la Littérature Potentielle (OULIPO) com seu caráter experimental e seu estímulo à criatividade e à autonomia das formas estéticas sobre o mundo, a partir de um ponto de vista estruturalista. Por fim, objetivo central desta pesquisa é investigar como o conceito de oficina de escrita tem sido abordado no CLACquete, tomando como referência outras propostas de abordagens ativas mas que desconsideram a perspectiva histórico-crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, A. M; MORAES, A. L. O OULIPO e as oficinas de escrita. Revista Terceira Margem, Ano IX, nº 13, p. 9 -28, jun./dez. 2005.

PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. Trad. Daniel Aragão Reis. 3ª ed. SP: Ed. Expressão Popular, 2011.

SENNETT, R. O Artífice. Trad. Clóvis Marques. 2ª ed. RJ: Ed. Record, 2009.